



## Pesquisa sobre riscos psicossociais no trabalho: Estudo bibliométrico da produção nacional de 2008 a 2017

Carlos Manoel Lopes Rodrigues<sup>1,a</sup>, Cristiane Faiad<sup>b</sup>

Centro Universitário de Brasília, Distrito Federal, Brasil<sup>a</sup>; Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil<sup>b</sup>

### Palavras-chave:

riscos ocupacionais;  
riscos psicossociais no trabalho;  
saúde do trabalhador.

### Resumo

A pesquisa sobre riscos psicossociais no trabalho tem se desenvolvido no mundo nas últimas três décadas na busca da compreensão desta classe de riscos ocupacionais. Afim de caracterizar este campo de pesquisa, realizou-se a análise bibliométrica da produção nacional de 2008 a 2017. Foram identificados 37 artigos que foram analisados quanto a área do periódico, evolução temporal, afiliação institucional dos autores, relações de coautoria, número de referências, número citações, tipo de estudo e instrumentos. Os indicadores bibliométricos foram analisados por meio de testes não paramétricos. Os resultados apontam para uma produção estacionária, com predomínio de publicações na área de Enfermagem e Saúde Coletiva. Identificou-se grupos isolados de pesquisadores e com baixa participação de pesquisadores da área de psicologia. Os estudos empíricos são majoritariamente descritivos e centrados em profissões da área de saúde. As conclusões apontam para necessidade de maior integração entre pesquisadores e desenvolvimento de projetos de pesquisa duradouros.

Research on psychosocial risks at work: a bibliometric study of Brazilian national production from 2008 to 2017

### Keywords:

occupational risks;  
psychosocial risks at work;  
worker's health.

### Abstract

The research on psychosocial risks at work has been developing in the world in the last three decades, in the attempt to understand this class of occupational risks. In order to characterize this field of study, the bibliometric analysis of the Brazilian national production from 2008 to 2017 was carried out. We identified 37 articles that were analyzed regarding the area of the journal, temporal evolution, institutional affiliation, co-authoring relations, number of references, number of citations, type of study, and instruments. The bibliometric indicators were analyzed through non-parametric tests. The results indicate a stationary production, with a predominance of publications in the Nursing and Public Health area. We identified isolated groups of researchers, with low participation of researchers in the field of psychology. Empirical studies are largely descriptive and centered on health professions. The conclusions point to the need for greater integration between researchers and the development of long-term research projects.

Investigación sobre riesgos psicosociales en el trabajo: estudio bibliométrico de la producción nacional de 2008 a 2017

### Palabras clave:

riesgos ocupacionales;  
riesgos psicosociales en el  
trabajo;  
salud del trabajador.

### Resumen

La investigación sobre riesgos psicosociales en el trabajo se ha desarrollado en el mundo en las últimas tres décadas en la búsqueda de la comprensión de esta clase de riesgos. Para caracterizar este campo de investigación, se realizó el análisis bibliométrico de la producción nacional de 2008 a 2017. Se identificaron 37 artículos analizados en cuanto al área del periódico, evolución temporal, afiliación institucional, relaciones de coautoría, número de referencias y de citas, tipo de estudio e instrumentos. Los indicadores bibliométricos se analizaron por medio de pruebas no paramétricas. Los resultados apuntan a una producción estacionaria, con predominio de publicaciones en Enfermería y Salud Colectiva. Se identificaron grupos aislados de investigadores y con baja participación de la psicología. Los estudios empíricos son mayoritariamente descriptivos y centrados en las profesiones del área de salud. Las conclusiones apuntan a la necesidad de una mayor integración entre investigadores y el desarrollo de proyectos de investigación duraderos.

<sup>1</sup> Endereço para correspondência:

Centro Universitário de Brasília, Curso de Psicologia, Campus Asa Norte, SEPN, 707/907, 70790-07, Brasília, DF - Brasil. E-mail: prof.carlos.manoel@gmail.com

Como citar este artigo:

Rodrigues, C. M. L., & Faiad, C. (2019). Pesquisa sobre riscos psicossociais no trabalho: Estudo bibliométrico da produção nacional de 2008 a 2017. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(1), 571-579. doi: 10.17652/rpot/2019.1.15424

Após a década de 1980, a literatura sobre saúde ocupacional tem incorporado, sob a denominação de riscos psicossociais, uma nova classe de ameaças à saúde do trabalhador derivadas da interação aspectos do trabalho, do trabalhador e do contexto social em que estão inseridos (Organização Internacional do Trabalho, 1984). O estudo desses riscos vem recebendo destaque em decorrência das rápidas mudanças que o trabalho vem passando desde então, além do aumento do registro de transtornos mentais relacionados ao trabalho (Corrêa & Rodrigues, 2017; Kortum & Leka, 2014; Stansfeld & Candy, 2006).

Os riscos psicossociais no trabalho configurados como situações negativas da interação entre as características do trabalho e as características dos trabalhadores, emoldurada pelo contexto social, podem ensejar diversos agravos à saúde física e mental dos trabalhadores, incluindo transtornos mentais e comportamentais, acidentes, suicídio e abuso de substância (Fischer, 2012; Kraemer, Stice, Kazdin, Offord, & Kupfer, 2001; Zanelli & Kanan, 2018). A gravidade dos danos à saúde dos trabalhadores depende, assim, da intensidade e do tempo de exposição aos fatores negativos da organização, denominados fatores de risco psicossociais (Moreno-Jiménez, 2011).

Neffa (2015) indica que ao mesmo tempo que trabalhadores, governos e empresários vem se atentando para a questão dos riscos psicossociais, ainda há um caminho a ser percorrido para a definição clara desses riscos e como as relações entre as variáveis se dão desde a organização do trabalho até o agravo à saúde propriamente dito. A condução de pesquisas em variados contextos de trabalho apresenta-se como necessária (Kubicek & Korunka, 2017), ainda mais em contextos em que as variáveis sociais instáveis, como as dos países em desenvolvimento, tornam o trabalho menos protegido (Oakman, Dollard, Shimazu, & Nordin, 2016), como no caso dos países latino-americanos (Antunes & Druck, 2015; Neffa, 2015; Pérez-Franco, 2016; Uribe, 2015).

A pesquisa nessa área tem assumido particular importância, pois, além de permitir compreender como as diversas variáveis se articulam na produção dos riscos, possibilita o desenvolvimento de estratégias de intervenção cientificamente respaldadas (Zanelli & Kanan, 2018). Ações preventivas e de intervenção desenvolvidas requerem a correta identificação e mensuração dos fatores de risco e a como esses interagem para o planejamento de estratégias eficazes (Leyton-Pavez, Valdés-Rubilar, & Huerta-Riveros, 2017), apesar da dificuldade desta mensuração (Weissbrodt & Giauque, 2017).

Dessa forma, no intuito de contribuir para a compreensão de como está estruturada a pesquisa brasileira sobre o tema, o objetivo deste trabalho é analisar a produção nacional sobre riscos psicossociais no trabalho, a partir de um estudo bibliométrico. Foram analisados os dados relativos a afiliação institucional dos autores, número de referências (nacionais e internacionais), tipo de estudo, método, instrumentos, o número citações recebidas, área e classificação do periódico no Qualis/Capes, evolução temporal, e relações de coautoria.

## Método

### Material

Foram analisados artigos publicados em periódicos brasileiros com foco em fatores de risco ou riscos psicossociais no trabalho, disponíveis na íntegra e indexados na base de dados do Google Acadêmico.

### Procedimento

Realizou-se a pesquisa de artigos com utilização do *software* Publish or Perish 6 (Harzing, 2007) que realiza a busca a partir da base de dados do Google Acadêmico. Essa escolha foi feita como forma de alcançar a pesquisa localmente relevante, uma vez que muitos artigos que tratam de condições ou contextos regionais não são publicados em periódicos internacionais com alto fator de impacto e indexados em bases como o Web of Science (Hicks, Woutersb, Walmantb, Rijcke, & Rafols, 2015).

Como estratégia de busca foram utilizados os descritores “riscos psicossociais” OR “fatores psicossociais” OR “fatores de risco psicossociais” AND “trabalho” na opção *all of the words* do programa de pesquisa, uma vez que essa opção realiza a busca dos termos dos descritores em conjunto, mesmo que não estejam em sequência ou juntos. Os descritores foram utilizados apenas em português, visto que mesmo as revistas nacionais que publicam em outras línguas disponibilizam os resumos em português. A busca foi realizada contemplando título, resumo e palavras-chave, a fim de ampliar o alcance da busca. O período definido para busca foi de 2008 a 2017, contemplando assim os últimos dez anos.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: a) estar publicado em periódico revisado por pares; b) o periódico ser nacional; c) trazer como tema central os fatores de risco ou riscos psicossociais no contexto de trabalho; e) estar disponível na íntegra. Foram excluídos: a) livros, capítulos, trabalhos apresentados em eventos, bem como teses e dissertações; b) artigos no prelo ou *ahead of prints*; c) tratar de fatores de risco ou riscos psicossociais em contextos que não o de trabalho.

A busca inicial retornou 997 registros que foram exportados para uma planilha eletrônica utilizando-se ferramenta própria do Publish or Perish. Os registros foram analisados manualmente e realizada a exclusão de duplicatas (n = 53); seguida da exclusão de publicações não brasileiras (n = 64); exclusão de teses e dissertações (n = 46); e a exclusão de outros documentos como capítulos, livros, e trabalho em eventos (n = 329). Por estarem indisponíveis, 100 documentos foram excluídos, somando assim 539 exclusões. Restaram 405 artigos cujos resumos foram analisados para verificação de adequação do tema aos critérios de inclusão, resultando, ainda, na exclusão de 368 artigos. Essa exclusão se deu ou por tratarem de contextos que não o de trabalho, ou por fazerem apenas menção aos fatores de risco ou riscos psicossociais no trabalho. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 37 artigos para análise (Figura 1).

### Procedimentos de análise dos dados

Aos 37 artigos selecionados foram aplicados os parâmetros de análise - ano de publicação, número e afiliação institucional dos autores, número de referências (nacionais e internacionais), tipo de estudo, método, instrumentos, tipo de análises, e referencial teórico predominante. O número de vezes que cada artigo foi citado em outros estudos também foi analisado. Os periódicos foram analisados quanto à área e classificação no Qualis/Capes, considerando-se a área específica da publicação, mesmo que essa fosse avaliada em mais de uma área.



Figura 1  
Fluxograma do processo de seleção de artigos para análise.

Foram realizadas análises estatísticas descritivas e aplicação do teste não paramétrico de tendência da Mann-Kendall para análise dos dados temporais (Mann, 1945), e do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis para análise do uso de referências por área de publicação. Na análise das relações de coautoria foi utilizado o pacote Igraph do *software* estatístico R, com aplicação do algoritmo de Fruchterman-Reingold (Csardi & Nepusz, 2006).

### Resultados e discussão

Os 37 artigos selecionados foram publicados em 27 periódicos em cinco áreas diferentes: enfermagem (n = 13, 35,14%); saúde coletiva (n = 13, 35,14%); psicologia (n = 8, 21,62%); ciências agrárias (n = 1, 2,70%); engenharias I (n = 1, 2,70%); interdisciplinar (n = 1, 2,70%). Em relação ao extrato de classificação dos periódicos no Qualis/Capes tem-se quatro artigos publicados em periódico classificado como A1 (10,81%); 6 artigos em A2 (16,22%); 13 artigos em B1 (35,14%); 5 artigos em B2 (13,51%); 4 artigos em B3 (10,81%); 3 artigos em B4 (8,11%) e 2 artigos em C (5,41%). Dessa forma, 62,16% dos artigos foram publicados em periódicos com classificação superior a B1, com a Revista Latino-Americana de Enfermagem concentrando 3 dos 4 artigos publicados em A1. A Tabela 1 apresenta os dados dos artigos analisados. Essa distribuição por campos diferentes do conhecimento reflete o caráter multidisciplinar do estudo dos riscos psicossociais no trabalho, em concordância com o indicado por Neffa (2015).

Tabela 1  
Artigos selecionados, por autoria, periódicos, ano, área e classificação no Qualis/Capes

Autoria	Título	Ano	Periódico	Área	Qualis
Camelo e Angerami	Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura	2008	Ciência, Cuidado e Saúde	Enfermagem	B1
Camelo e Angerami	Estratégias de gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho das equipes de saúde da família	2008	Revista Eletrônica de Enfermagem	Enfermagem	B1
Manetti, Marziale e Robazzi	Revisando os fatores psicossociais do trabalho de enfermagem	2008	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Enfermagem	B1
Ramalho, Arruda, Sato e Hamilton	Viver na baía: dimensões psicossociais da saúde e do controle no trabalho de teleatendimento	2008	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	Psicologia	B2
Souza, Carvalho, Araújo e Porto	Fatores psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em eletricitários	2010	Revista de Saúde Pública	Saúde Coletiva	A2
Ulhôa e Moreno	Fatores psicossociais no trabalho e cortisol: breve revisão	2010	InterfacEHS	Saúde Coletiva	B4
Sá e Azevedo	Subjetividade e gestão: explorando as articulações psicossociais no trabalho gerencial e no trabalho em saúde	2010	Ciência & Saúde Coletiva	Saúde Coletiva	B1
Reis, Fernandes e Gomes	Estresse e fatores psicossociais	2010	Psicologia Ciência e Profissão	Psicologia	A2
Caran, Freitas, Alves, Pedrão e Robazzi	Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários	2011	Revista Enfermagem UERJ	Enfermagem	B1
Carlotta	Adição ao trabalho e relação com fatores de risco sociodemográficos, laborais e psicossociais	2011	Psico-USF	Psicologia	A2

Ruiz e Araújo	Saúde e segurança e a subjetividade no trabalho: os riscos psicossociais	2012	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Saúde Coletiva	B1
Greco et al.	Estresse psicossocial e distúrbios psíquicos menores em agentes socioeducadores	2012	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Enfermagem	A1
Zanelli	Processos psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria	2012	Revista Psicologia Organizações e Trabalho	Psicologia	A2
Fischer	Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador	2012	Revista de Saúde Pública	Saúde Coletiva	A2
Oliveira, Costa e Guimarães	O trabalho do acadêmico de enfermagem no hospital geral: riscos psicossociais	2012	Revista Enfermagem UERJ	Enfermagem	B1
Serafim, Campos, Cruz e Rabuske	Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso	2012	Psicologia Ciência e Profissão	Psicologia	A2
Gomes, Santos e Carolino	Riscos psicossociais no trabalho: estresse e estratégias de <i>coping</i> em enfermeiros em oncologia	2013	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Enfermagem	A1
Dias et al.	Riscos psicossociais e estresse ocupacional, parceiros numa relação presumida com <i>burnout</i> : um estudo de estressores que envolvem as atividades dos peritos criminais	2013	Revista Brasileira de Criminalística	Interdisciplinar	B4
Melo e Silvano Neto	Perfil de morbidade, aspectos ergonômicos e psicossociais, fadiga e perturbação do ciclo circadiano de pilotos de aviação comercial: uma revisão narrativa	2013	Revista Baiana de Saúde Pública	Saúde Coletiva	B3
Silva, Minette, Souza, Marçal e Sanches	Fatores organizacionais e psicossociais associados ao risco de LER/DORT em operadores de máquinas de colheita florestal	2013	Revista Árvore	Ciências Agrárias	B1
Oliveira, Pinel, Gonçalves e Diniz	Trabalho de enfermagem em emergência hospitalar – riscos psicossociais: pesquisa descritiva	2013	Online Brazilian Journal of Nursing	Enfermagem	B1
Oliveira et al.	Fatores de risco psicossocial em terapia intensiva neonatal: repercussões para a saúde do enfermeiro	2013	Revista Enfermagem UERJ	Enfermagem	B1
Martins, Vieira, Feijó e Bugs	O trabalho das docentes da educação infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento	2014	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	Psicologia	B2
Kogien e Cedaro	Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem	2014	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Enfermagem	A1
Cotian, Vilete, Volchan e Figueira	Revisão sistemática dos aspectos psicossociais, neurobiológicos, preditores e promotores de resiliência em militares	2014	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Psicologia	B1
Sousa et al.	Fatores ergonômicos, psicossociais e riscos no trabalho na mineração informal	2015	Revista Produção Online	Engenharias I	B3
Ferreira et al.	Escala para avaliação de estressores psicossociais no contexto laboral: construção e evidências de validade	2015	Psicologia: Reflexão e Crítica	Psicologia	A1
Silva Júnior e Fischer	Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais	2015	Revista Brasileira de Epidemiologia	Saúde Coletiva	B1
Silva, Paixão, Costa, Soares e Teixeira	Aspectos psicossociais de trabalhadores de enfermagem intensivistas	2015	Revista de Enfermagem UFPE on line	Enfermagem	B2

Silva et al.	Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.	2015	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	Saúde Coletiva	B1
Carvalho, Thofehrn, Souza e Coimbra	Riscos psicossociais no trabalho dos docentes de enfermagem e estratégias de coping	2016	Revista de Enfermagem UFPE on line	Enfermagem	B2
Penaforte e Araújo	Riscos psicossociais relacionados ao trabalho: percepção dos profissionais de enfermagem	2016	Revista de Enfermagem UFPE on line	Enfermagem	B2
Backes e Azevedo	Os paradoxos do trabalho em equipe em um Centro de Tratamento Intensivo Pediátrico (CTI-Pediátrico): explorando as articulações psicossociais no trabalho em saúde	2016	Interface-Comunicação, Saúde, Educação	Saúde Coletiva	B1
Pucci, Kanan e Silva	Riscos psicossociais no contexto do trabalho	2017	Revista GepesVida	Saúde Coletiva	C
Bezerra e Lucca	Fatores psicossociais de estresse no trabalho de agentes comunitários de saúde no município de Parnaíba, Piauí	2017	Revista Baiana de Saúde Pública	Saúde Coletiva	B3
Góes e Pinho	Aspectos psicossociais do trabalho de agentes comunitários de saúde	2017	Revista de Saúde Coletiva da UEMS	Saúde Coletiva	C
Jacinto e Tolfo	Riscos psicossociais no trabalho: conceitos, variáveis e instrumentos de pesquisa	2017	Perspectivas em Psicologia	Psicologia	B4

A distribuição temporal dos artigos indicou a concentração de publicações no biênio 2012-2013, com 12 artigos (32,43%), conforme apresentado na Figura 2. Apesar do teste de tendência de Mann-Kendall indicar um resultado positivo ( $S = 6$ ) o que indicaria uma tendência de crescimento do número de publicações, o fator de confiança (66,8%) não permite afirmar esse movimento. Assim, não foi possível identificar uma tendência de crescimento ou de diminuição na produção da área a partir do recorte temporal de 10 anos.

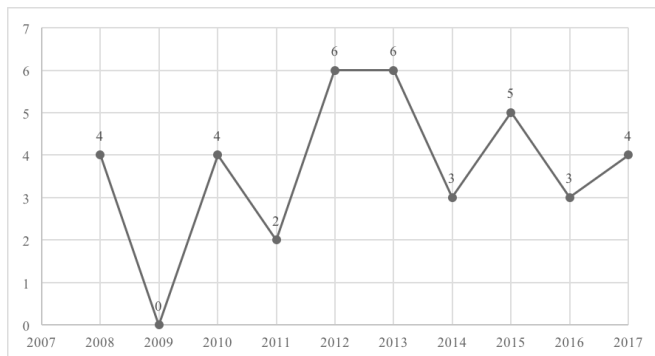


Figura 2  
Distribuição de publicações por ano, 2008-2017

Quanto à autoria, os artigos analisados apresentam no máximo seis autores ( $M = 3,3$ ;  $DP = 1,6$ ) que somados perfazem 122 autores diferentes, vinculados a 52 instituições ou organizações diferentes: 18 IES públicas (33,96%); 13 IES privadas (24,53%); 18 órgãos da administração pública (35,85%); 1 organização não governamental (1,89%) e 2 universidades estrangeiras (3,77%). A Universidade de São Paulo (USP) aparece como vínculo institucional em 8 artigos (10,67%), seguida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), mencionada em 5 artigos (6,67%). Essa concentração está refletida na distribuição regional dos autores e instituições, com a maior concentração na região Sudeste (54,7%), seguida de Sul (18,9%) e Nordeste (17,0%). As regiões Norte (3,8%) e Centro-Oeste (1,9%) foram identificadas com menor participação no volume de publicações.

Quando analisados a autoria e o ano de publicação é possível identificar que nos períodos de maior produção há publicação de

mais de um trabalho pelo mesmo autor ou grupo de autores e que não se repetem em outros períodos. Esse dado pode indicar projetos de pesquisa pontuais e sem continuidade, situação similar a encontrada na psicologia organizacional e do trabalho (Borges-Andrade & Pagotto, 2010).

As relações estabelecidas entre coautores indicam a existência de grupos independentes (Figura 3), delimitados institucionalmente ou pela região geográfica. O maior grupo de autores, com 11 integrantes, publicou três artigos, e os outros dois grupos identificados com sete autores apresentaram dois artigos publicados por grupo. A ausência de autores de áreas influentes no campo da saúde do trabalhador pode estar relacionada ao fato de nem todas as áreas adotarem o termo riscos psicossociais com categoria de análise, ou ainda, pela tendência de certas áreas, como a psicodinâmica do trabalho, de publicar em outros formatos como capítulos e livros (Machado & Macêdo, 2016).

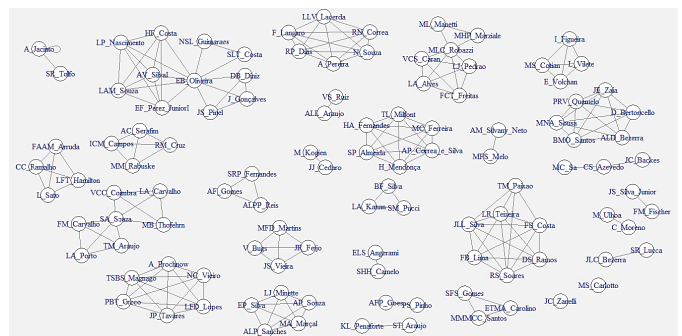


Figura 3  
Rede de relacionamento entre autores. Nomes dos autores no formato recuperado pelo Publish or Perish 6.

O número de citações dos artigos apresentou grande variação ( $M = 13,32$ ;  $DP = 18,05$ ; Máximo = 86; Mínimo = 0). Os artigos mais antigos foram os mais citados, com os 16 artigos publicados entre 2008 e 2012 acumulando 84,9% das citações (419 das 493 citações totais). Os três artigos mais citados representam 36,31% do total de citações, com 86 citações (Camelo & Angerami, 2008); com

47 citações (Zanelli, 2012); e com 46 (Souza et al., 2010). Apesar da importância do número de citações para análise da qualidade e impacto da produção (Hirsch, 2010), a análise das citações por cada autor não foi possível pelo fato de o Publish or Perish 6 não ter fornecido o índice individual de citações, provavelmente pelo motivo de nem todos os autores possuem perfil pessoal no Google Acadêmico, mas tanto a concentração de artigos em alguns periódicos, quanto a concentração das citações em poucos artigos, são fenômenos já previstos em análises bibliométricas (Araújo, 2009).

A quantidade de referências utilizadas nos artigos variou de 14 a 63 (M = 29,13, DP = 12,72). Quando consideradas as áreas dos periódicos com maior número de artigos publicados, observa-se que os artigos publicados em periódicos de psicologia apresentam maior utilização de referências no total e de referências internacionais do que os publicados em periódicos da área de enfermagem e de saúde coletiva, conforme indicado na Tabela 2.

Tabela 2

Uso de referências por área de classificação dos periódicos

	Referências				Referências nacionais				Referências internacionais			
	M	DP	Min.	Máx.	M	DP	Min.	Máx.	M	DP	Min.	Máx.
Enfermagem	22,38	6,17	17	37	15,00	6,14	4	26	7,38	7,03	0	19
Saúde coletiva	31,17	13,75	14	63	20,00	14,85	0	49	11,17	11,46	0	33
Psicologia	36,22	13,23	15	54	16,33	11,42	0	35	19,89	17,19	0	48

Apesar das diferenças observadas entre as áreas, só foi identificada diferença significativa, pelo teste de Kruskal-Wallis, no uso de referências totais ( $\chi^2(2) = 7,666$ ,  $p = 0,022$ ). Para o uso de referências nacionais e internacionais não foi encontrada diferença significativa, respectivamente  $\chi^2(2) = 0,458$ ,  $p = 0,795$  e  $\chi^2(2) = 3,053$ ,  $p = 0,217$ . Essas diferenças podem refletir a tradição de pesquisa de cada área tanto em relação às exigências de número mínimo e máximo de referências que os periódicos impõem, como preferência por referências nacionais ou internacionais, como identificado em áreas da psicologia (Borges-Andrade & Pagotto, 2010; Machado & Macêdo, 2016).

Tabela 3

Frequência de artigos quanto ao tipo de estudo

Tipo de estudo	F	%
Exploratório/descritivo	17	45,95
Revisão narrativa	6	16,22
Correlacional	6	16,22
Teórico/ensaio	5	13,51
Revisão sistemática	2	5,41
Construção de instrumento	1	2,70
Total	37	100,00

Foi identificado o predomínio de estudos do tipo descritivo e/ou exploratório com um total de 17 estudos (Tabela 3). Destes, 7 adotaram abordagem qualitativa, 9 utilizaram uma abordagem quantitativa, e 1 estudo utilizou método misto. Dos estudos qualitativos, 6 utilizaram entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados, e aplicadas a amostras de no máximo 24 participantes; e 1 foi um estudo de caso a partir de um laudo médico-pericial. Já os estudos descritivos e/ou exploratórios quantitativos utilizaram questionários elaborados pelos próprios autores em 4 estudos; e em outros 5 aplicaram um ou dois instrumentos já conhecidos na área. No único estudo descritivo que utilizou método misto foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação do *Health Safety Executive Indicator Tool* (Bezzera & Lucca, 2017). A prevalência de estudos descritivos pode indicar que essa área de pesquisa ainda se encontra incipiente em nosso meio, dificultando

a compreensão dos mecanismos de produção de danos e a consequente elaboração de ações preventivas (Leyton-Pavez, Valdés-Rubilar, & Huerta-Riveros, 2017).

Os estudos correlacionais encontrados buscaram identificar ligações entre fatores de risco psicossociais e estratégias de *coping* e bem-estar (Gomes, Santos, & Carolino, 2013); sintomas físicos e qualidade de vida (Kogien & Cedaro 2014); adição ao trabalho (Carlotto, 2011); afastamentos do trabalho (Silva Júnior & Fischer, 2015); ocorrência de *burnout* (Silva et al., 2015); e ocorrência de transtornos mentais (Greco et al., 2012). Esses estudos foram em sua totalidade quantitativos com aplicação de instrumentos, apenas o trabalho de Silva Júnior e Fischer (2015), além de dois instrumentos (o *Job Stress Scale* e o *Effort-Reward Imbalance Questionnaire* - ERI-Q) realizou a análise de laudos médico-periciais. A Tabela 4 apresenta todos os instrumentos identificados nesta pesquisa. A abordagem adotada nesses estudos se aproxima mais do indicado

por Kraemer et al. (2001) como estratégia necessária para posterior identificação de possíveis relações de mediação ou moderação entre as variáveis.

Tabela 4

Instrumentos utilizados para coleta de dados

Instrumento	F
Questionário elaborado pelos autores	5
<i>Job Content Questionnaire</i> (JCQ)	4
<i>Job Stress Scale</i> (JSS)	4
<i>Self-Reporting Questionnaire</i> (SRQ20)	4
<i>Maslach Burnout Inventory</i>	1
<i>World Health Organization Quality of Life-BREF</i> (WHOQOL-BREF)	1
<i>Dutch Work Addiction Scale</i> (DUWAS)	1
<i>Effort-Reward Imbalance Questionnaire</i> (ERI-Q)	1
Escala de Afetos Negativos no Trabalho	1
Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral	1
Escala de Satisfação no Trabalho	1
<i>Health Safety Executive Indicator Tool</i> (HSE)	1
Questionário de Saúde Geral (QSG-12)	1
Inventário de Estressores Ocupacionais	1
Brief COPE	1

Os instrumentos conhecidos utilizados especificamente para avaliação de fatores de risco psicossociais no trabalho foram o JCQ, o JSS, o HSE, o ERI-Q, e o Inventário de Estressores Ocupacionais. Os dois instrumentos mais utilizados (JCQ, JSS) e o HSE são baseados no modelo demanda-controle, mantendo a tendência da área de adoção desse modelo como referencial teórico (Lorente & Yeves, 2016; Zoni & Lucchini, 2012).

A Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral é apresentada por Ferreira et al. (2015) no relato do processo de construção da escala para avaliação de fatores de risco psicossociais no trabalho, também a partir do modelo demanda-controle. O fato de apenas um estudo ter por foco a construção de instrumento para avaliação de fatores de risco psicossociais no trabalho pode indicar uma lacuna na literatura em relação ao desenvolvimento e/ou adaptação de instrumentos adequados aos diversos contextos de trabalho em nossa realidade.

Os demais instrumentos foram utilizados para identificação dos riscos psicossociais, ou seja, resultantes da exposição aos fatores de risco, seja pela avaliação das alterações na saúde mental ou no comportamento dos trabalhadores (*Maslach Burnout Inventory*; DUWAS; Escala de Afetos Negativos no Trabalho; SRQ-20, Brief-COPE); seja na avaliação do bem-estar (WHOQOL-BREF) ou da satisfação no trabalho (Escala de Satisfação no Trabalho). Em linhas gerais, os métodos e técnicas adotados se alinham com estratégias usuais na área e identificados em estudos anteriores (Weissbrodt & Giauque, 2017, Neffa, 2015).

O conjunto de estudos empíricos ( $n = 24$ ) apresenta maior concentração de pesquisas realizadas com profissionais da saúde, especificamente de enfermagem, como apresentado na Tabela 5. As amostras nos estudos quantitativos contaram em média com 188,41 participantes (DP = 121,77, Mínimo = 37, Máximo = 471) e nos estudos qualitativos com média de 14,17 participantes (DP = 8,11, Mínimo = 4, Máximo = 24). Apenas um estudo contou com amostra estratificada, e os demais utilizaram amostragem por conveniência. A concentração de estudos nas áreas da saúde, educação e segurança pública (66,67%) pode estar relacionada ao fato dessas categorias serem as mais mencionadas na literatura relativa a saúde mental no trabalho (Corrêa & Rodrigues, 2017), bem como a questão do acesso a amostra e alinhamento com a área de trabalho ou formação dos pesquisadores.

Tabela 5  
Categorias profissionais investigadas

Categoria	Estudos	%
Profissionais de enfermagem	8	33,33%
Agente comunitário de saúde	2	8,33%
Trabalhadores em geral	2	8,33%
Trabalhadores informais da mineração	1	4,17%
Agentes socioeducadores	1	4,17%
Eletricitários	1	4,17%
Operadores de máquinas industriais	1	4,17%
Peritos criminais	1	4,17%
Professoras de educação infantil	1	4,17%
Professores universitários	1	4,17%
Profissionais de saúde (sem especificação)	1	4,17%
Servidores públicos	1	4,17%
Teletendentes	1	4,17%
Trabalhadores equipe saúde da família	1	4,17%
Trabalhadores solicitantes de auxílio previdenciário	1	4,17%

De forma similar aos estudos com profissionais de enfermagem, as revisões narrativas foram centradas no trabalho em enfermagem, com seleção de artigos com objetivo geralmente de identificar os fatores de risco e os riscos psicossociais do trabalho dessa categoria. Quanto às revisões sistemáticas, apenas a realizada por Cotian et al. (2014), apresenta a utilização de um método conhecido de revisão sistemática, nesse caso o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). O fato de predominarem revisões narrativas e apenas uma revisão sistemática pode implicar resultados menos robustos nesses estudos (Zoltowski, Costa, Teixeira, & Koller, 2014).

### Considerações finais

O estudo bibliométrico realizado teve como objetivo analisar a produção nacional sobre riscos psicossociais no trabalho nos últimos dez anos, ao que foi possível identificar características importantes dessa produção, bem como algumas lacunas. Entre as principais características estão a concentração da produção sobre o tema a algumas poucas profissões e a concentração da divulgação

das pesquisas a poucas áreas. Outra característica importante identificada foi a concentração geográfica dos autores, com grupos delimitados e com pouca relação entre instituições. A essas características soma-se a tendência de realização de estudos descritivos ou exploratórios. Desses resultados derivam os principais gargalos na área, como o isolamento entre os grupos de autores e a pouca continuidade dos estudos. Sendo esta, portanto, uma área ainda em construção, que necessita ultrapassar os limites identificados, incluindo: a) maior diversidade de categorias profissionais a serem investigadas; b) investimento no desenvolvimento de instrumentos para estudo do fenômeno; c) a constituição de projetos de longo prazo; e d) estabelecimento de redes mais diversificadas de pesquisadores, envolvendo redes multidisciplinares de pesquisa.

Este estudo apresentou limitações relativas à própria ferramenta de pesquisa, que apesar de abrangente, o programa utilizado na busca não acessa bases ou periódicos que não estejam indexados no Google Acadêmico. Além disso, os estudos bibliométricos estão em desenvolvimento constante incorporando desenvolvimentos teóricos e metodológicos (Araújo, 2009), o que, por si só limita este estudo pelo uso de apenas algumas das ferramentas possíveis.

Dessa forma, alguns direcionamentos para aprofundamento são importantes. O primeiro diz respeito à análise da rede de citações e como os diversos autores citam-se entre si, por ser esse um importante indicador da influência dos pesquisadores (Hirsch, 2010). Estender a busca e análise a outros tipos de documento como teses, dissertações e livros, pois nem todas as áreas apresentam os mesmos padrões de divulgação da produção (Hicks, et al., 2015; Machado & Macêdo, 2016), e associar diferentes estratégias de análise de produção, como a revisão sistemática à bibliometria, constituem-se como mais dois pontos a serem desenvolvidos. Para futuros estudos sugere-se ampliar a pesquisa para abarcar a literatura internacional com a inclusão da análise do fator de impacto como variável analisada.

### Referências

- Antunes, R., & Druck, G. (2015). A terceirização sem limites: a precarização do trabalho como regra. *O Social em Questão*, 18(34), 19-40.
- Araújo, C. A. (2009). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32.
- Backes, J. C., & Azevedo, C. S. (2016). Os paradoxos do trabalho em equipe em um Centro de Tratamento Intensivo Pediátrico (CTI-Pediátrico): explorando as articulações psicossociais no trabalho em saúde. *Interface*, 21(60), 77-87. doi: [10.1590/1807-57622015.0875](https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0875)
- Bezerra, J. L. C., & Lucca, S. R. (2017). Fatores psicossociais de estresse no trabalho de agentes comunitários de saúde no município de Parnaíba, Piauí. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 40(1), 42-59. doi: [10.22278/2318-2660.2016](https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016)
- Borges-Andrade, J. E., & Pagotto, C. P. (2010). O estado da arte da pesquisa brasileira em psicologia do trabalho e organizacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(esp.), 37-50. doi: [10.1590/S0102-37722010000500004](https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500004)
- Camelo, S. H. H., & Angerami, E. L. S. (2008). Estratégias de gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho das equipes de saúde da família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 10(4), 915-923. doi: [10.5216/ree.v10.46739](https://doi.org/10.5216/ree.v10.46739)
- Camelo, S. H. H., & Angerami, E. L. S. (2008). Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 7(2), 234-240. doi: [10.4025/ciencucuidsaude.v7i2.5010](https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v7i2.5010)
- Caran, V. C. S., Freitas, F. C. T. D., Alves, L. A., Pedrão, L. J., & Robazzi, M. L. D. C. (2011). Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários. *Revista de Enfermagem UERJ*, 19(2), 255-261.
- Carlotto, M. S. (2011). Adição ao trabalho e relação com fatores de risco socio-demográficos, laborais e psicossociais. *Psico-USF*, 16(1), 87-95. doi: [10.1590/S1413-82712011000100010](https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000100010)
- Carvalho, L. A., Thofehrn, M. B., Souza, S. A., & Coimbra, V. C. C. (2016). Riscos psicossociais no trabalho dos docentes de enfermagem e estratégias de coping. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 10(5), 4356-4363. doi: [10.5205/1981-8963-v10i5a11183p4356-4363-2016](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i5a11183p4356-4363-2016)
- Corrêa, C. R., & Rodrigues, C. M. L. (2017). Depressão e trabalho: Revisão da literatura nacional de 2010 e 2014. *Negócios em Projeção*, 8(1), 65-74.

- Cotian, M. S., Vilete, L., Volchan, E., & Figueira, I. (2014). Revisão sistemática dos aspectos psicossociais, neurobiológicos, preditores e promotores de resiliência em militares. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 63(1), 72-85. doi: [10.1590/0047-2085000000009](https://doi.org/10.1590/0047-2085000000009)
- Csardi, G., & Nepusz, T. (2006). The igraph software package for complex network research. *InterJournal Complex Systems*, 1695(5), 1-9.
- Dias, R. P. et al. (2013). Riscos psicossociais e estresse ocupacional, parceiros numa relação presumida com burnout: um estudo de estressores que envolvem as atividades dos peritos criminais. *Revista Brasileira de Criminalística*, 2(1), 42-50. doi: [10.15260/rbc.v2i1.49](https://doi.org/10.15260/rbc.v2i1.49)
- Ferreira, M. C. et al. (2015). Escala para Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral: Construção e evidências de validade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 340-349. doi: [10.1590/1678-7153.201528214](https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528214)
- Fischer, F. M. (2012). Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador. *Revista de Saúde Pública*, 46(3), 401-406. doi: [10.1590/S0034-89102012000300001](https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000300001)
- Gomes, S. F. S., Santos, M. M. C. C., & Carolino, E. T. D. M. A. (2013). Riscos psicossociais no trabalho: estresse e estratégias de coping em enfermeiros em oncologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(6), 1282-1289. doi: [10.1590/0104-1169.2742.2365](https://doi.org/10.1590/0104-1169.2742.2365)
- Greco, P. B. T., Magnago, T. S. B. S., Lopes, L. F. D., Prochnow, A., Tavares, J. P., & Viero, N. C. (2012). Estresse psicossocial e distúrbios psíquicos menores em agentes socioeducadores. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(5). doi: [10.1590/S0104-11692012000500020](https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000500020)
- Harzing, A.W. (2007) *Publish or Perish*. Retirado de <http://www.harzing.com/pop.htm>
- Hicks, D., Wouters, P., Walmant, L., Rijcke, S., & Rafols, I. (2015). The Leiden Manifesto for research metrics. *Nature*, 520(429), 429-431. doi: [10.1038/520429a](https://doi.org/10.1038/520429a)
- Hirsch, J. E. (2010). An index to quantify an individual's scientific research output that takes into account the effect of multiple coauthorship. *Scientometrics*, 85(3), 741-754. doi: [10.1007/s11192-010-0193-9](https://doi.org/10.1007/s11192-010-0193-9)
- Jacinto, A., & Tolfo, S. R. (2017). Riscos psicossociais no trabalho: conceitos, variáveis e instrumentos de pesquisa. *Perspectivas em Psicologia*, 21(1), 39-55.
- Kogien, M., & Cedaro, J. J. (2014). Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 22(1), 51-58. doi: [10.1590/0104-1169.3171.2387](https://doi.org/10.1590/0104-1169.3171.2387)
- Kortum, E., & Leka, S. (2014) Tackling psychosocial risks and work-related stress in developing countries: The need for a multilevel intervention framework. *International Journal of Stress Management*, 21(1), 7-26. doi: [10.1037/a0035033](https://doi.org/10.1037/a0035033)
- Kraemer, H. C., Stice E., Kazdin, A., Offord, D., & Kupfer (2001). How do risk factors work together? Mediators, moderators, and independent, overlapping, and proxy risk factors. *American Journal of Psychiatry*, 158, 848-856.
- Kubicek, B., & Korunka, C. (2017). Job demands in a changing world of work. In Burke, R. J & Page, K. M. (Eds.). *Research Handbook on Work and Well-Being* (pp. 59-76). Northampton: Elgar.
- Lorente, K., & Yeves, J. (2016) Modelos explicativos de stress laboral. In: Chambel, M. J. (Org.). *Psicologia da saúde ocupacional* (pp. 71-94). Lisboa: Factor.
- Leyton-Pavez, C. E., Valdés-Rubilar, S. A., & Huerta-Riveros, P. C. (2017). Metodología para la prevención e intervención de riesgos psicosociales en el trabajo del sector público de salud. *Revista de Salud Pública*, 19(1), 10-16. doi: [10.15446/rsap.v19n1.49265](https://doi.org/10.15446/rsap.v19n1.49265)
- Machado, L. D. S., & Macêdo, K. B. (2016). Análise bibliométrica dos estudos em clínica psicodinâmica do trabalho. *Revista Subjetividades*, 16(1), 9-23.
- Manetti, M. L., Marziale, M. H. P., & Robazzi, M. L. C. C. (2008) Revisando os fatores psicossociais do trabalho de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 9(1), 111-119. doi: [10.15253/rev%20rene.v9i1.5010](https://doi.org/10.15253/rev%20rene.v9i1.5010)
- Mann, H.B. (1945), Nonparametric tests against trend. *Econometrica*, 13(3), 245-259. doi: [10.2307/1907187](https://doi.org/10.2307/1907187)
- Martins, M. D. F. D., Vieira, J. S., Feijó, J. R., & Bugs, V. (2014). O trabalho das docentes da Educação Infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adocimento. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 17(2), 281-289. doi: [10.11606/issn.1981-0490.v17n2p281-289](https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v17n2p281-289)
- Melo, M. F. S. D., & Silvany Neto, A. M. (2013). Perfil de morbidade, aspectos ergonômicos e psicossociais, fadiga e perturbação do ciclo circadiano de pilotos de aviação comercial: uma revisão narrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 36(3), 683-698.
- Moreno-Jiménez, B (2011). Factores y riesgos laborales psicosociales: conceptualización, historia y cambios actuales. *Medicina y Seguridad del trabajo*, 57, 4-19.
- Neffa, J. C. (2015). *Los riesgos psicosociales en el trabajo: contribución a su estudio*. Buenos Aires: CEIL-CONICET.
- Neves, M. O., Almeida, T. H. R. C., Querino, A. D. L., Lino, D. C. S. F., & Souza, R. C. (2017). Aspectos psicossociais do trabalho de Agentes Comunitários de Saúde. *Revista de Saúde Coletiva da UFEFS*, 7(1), 24-28. doi: [10.13102/rscdauefs.v7i1.1123](https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v7i1.1123)
- Oakman, J., Dollard, M., Shimazu, A., & Nordin, R. B. (2016). State of the Art: The Context of Psychosocial Factors at Work in the Asia Pacific?. In: Shimazu A., Bin Nordin R., Dollard M., Oakman J. (Eds.). *Psychosocial Factors at Work in the Asia Pacific* (pp. 3-22). Springer International Publishing.
- Oliveira, E. B. D. et al. (2013). Fatores de risco psicossocial em terapia intensiva neonatal: repercussões para a saúde do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UERJ*, 21(4), 490-495. doi: [10.12957/reuerj.2013.2104](https://doi.org/10.12957/reuerj.2013.2104)
- Oliveira, E. B., Costa, S. L. T., & Guimarães, N. S. L. (2012). O trabalho do acadêmico de enfermagem no hospital geral: riscos psicossociais *Revista de Enfermagem UERJ*, 20(3), 317-322. doi: [10.12957/reuerj.2012.2950](https://doi.org/10.12957/reuerj.2012.2950)
- Oliveira, E. B., Pinel, J. S., Gonçalves, J. B. D. A., & Diniz, D. B. (2013). Trabalho de Enfermagem em emergência hospitalar-riscos psicossociais: pesquisa descritiva. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 12(1), 73-88. doi: [10.5935/1676-4285.20134046](https://doi.org/10.5935/1676-4285.20134046)
- Organização Internacional do Trabalho (1984). *Factores psicosociales en el trabajo: Naturaleza, incidencia y prevención*. Geneva: OIT.
- Penaforte, K. L., & Araújo, S. T. (2016). Riscos psicossociais relacionados ao trabalho: percepção dos profissionais de enfermagem. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 10(11), 3831-3839. doi: [10.5205/1981-8963-v10i11a11463p3831-3839-2016](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i11a11463p3831-3839-2016)
- Pérez-Franco, J. (2016). Nuevos trabajos, nuevos riesgos. Chile y los factores de riesgo psicossocial laboral. *Revista Chilena de Salud Pública*, 20(1), p. 36-44. doi: [10.5354/0719-5281.2016.39334](https://doi.org/10.5354/0719-5281.2016.39334)
- Pucci, S. M., Kanan, L. A., & Silva, B. F. (2017). Riscos psicossociais no contexto do trabalho. *Revista GapesVida*, 3(6), 142-153.
- Ramalho, C. C., Arruda, F. A. D. A. M., Sato, L., & Hamilton, L. F. T. (2008). Viver na baía: dimensões psicossociais da saúde e do controle no trabalho de teleatendimento. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 11(1), 19-39. doi: [10.11606/issn.1981-0490.v11i1p19-39](https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v11i1p19-39)
- Reis, A. L. P. P., Fernandes, S. R. P., & Gomes, A. F. (2010). Estresse e fatores psicossociais. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(4), 712-725.
- Ruiz, V. S., & Araujo, A. L. L. (2012). Saúde e segurança e a subjetividade no trabalho: os riscos psicossociais. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 37(125) 170-180. doi: [10.1590/S0303-76572012000100020](https://doi.org/10.1590/S0303-76572012000100020)
- Sá, M. D. C., & Azevedo, C. D. S. (2010). Subjetividade e gestão: explorando as articulações psicossociais no trabalho gerencial e no trabalho em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(5), 2345-2354. doi: [10.1590/S1413-81232010000500010](https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500010)
- Serafim, A. C., Campos, I. C. M., Cruz, R. M., & Rabuske, M. M. (2012). Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso. *Psicologia Ciência e Profissão*, 32(3), 686-705. doi: [10.1590/S1414-98932012000300013](https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300013)
- Silva Júnior, J. S., & Fischer, F. M. (2015). Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18(4), 735-744. doi: [10.1590/1980-54972015000400005](https://doi.org/10.1590/1980-54972015000400005)
- Silva, E. P., Minette, L. J., Souza, A. P., Marçal, M. A., & Sanches, A. L. P. (2013). Psychosocial and organizational factors associated with risk of LER/DORT in operators of forest harvesting machines. *Revista Árvore*, 37(5), 889-895. doi: [10.1590/S0100-67622013000500011](https://doi.org/10.1590/S0100-67622013000500011)
- Silva, J. L. L. et al. (2015). Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 27(2), 125-133. doi: [10.5935/0103-507X.20150023](https://doi.org/10.5935/0103-507X.20150023)
- Silva, J. L. L., Paixão, T. M., Costa, F. S., Soares, R. S., & Teixeira, L. R. (2015). Aspectos psicossociais de trabalhadores de enfermagem intensivistas. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 9(10), 1518-1528. doi: [10.5205/1981-8963-v9i10a10866p1518-1528-2015](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i10a10866p1518-1528-2015)
- Sousa, M. N. A. et al. (2015). Fatores ergonômicos, psicossociais e riscos no trabalho na mineração informal. *Revista Produção Online*, 15(3), 1099-1120. doi: [10.14488/1676-1901.v15i3.2018](https://doi.org/10.14488/1676-1901.v15i3.2018)
- Souza, S. F., Carvalho, F. M., Araújo, T. M., & Porto, L. A. (2010). Fatores psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em eletricitários. *Revista de Saúde Pública*, 44(4), 710-717. doi: [10.1590/S0034-89102010000400015](https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000400015)
- Stansfeld, S., & Candy, B. (2006). Psychosocial work environment and mental health: A meta-analytic review. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 32(6), 443-462. doi: [10.5271/sjweh.1050](https://doi.org/10.5271/sjweh.1050)
- Ulhôa, M., & Moreno, C. (2010). Fatores psicossociais no trabalho e cortisol: breve revisão. *INTERFACE-Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade*, 4(3), 63-74.
- Uribe, J. F. P. (2015). Justicia social, trabajo y factores psicosociales. In: URIBE, J. F. P. (Ed.) *Clima y ambiente organizacional: trabajo, salud e factores psicosociales* (pp. 1-26). Cidade do México: Manual Moderno.



- Weissbrodt, R., & Giauque, D. (2017). Labour inspections and the prevention of psychosocial risks at work: A realist synthesis. *Safety Science*, *100*, 110-124. doi: [10.1016/j.ssci.2017.02.012](https://doi.org/10.1016/j.ssci.2017.02.012)
- Zanelli, J. C. (2012). Processos psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, *12*(3), 329-340.
- Zanelli, J. C., & Kanan, L. A. (2018) *Fatores de risco, proteção psicossocial e trabalho: organizações que emancipam ou que matam*. Florianópolis: Uniplac.
- Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *30*(1), 97-104.
- Zoni, S., & Luchini, R. G. (2012). European Approaches to Work-Related Stress: A Critical Review on Risk Evaluation. *Safety and Health at Work*, *3*, 43-49. doi: [10.5491/SHAW.2012.3.1.43](https://doi.org/10.5491/SHAW.2012.3.1.43)